

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Albuquerque, Mário Marcondes – *Contestado: distorções e controvérsias*. Curitiba, Lítero-Técnica, 1987. 100p. (“Estante Paranista”, 30).

Apresenta-se este novo volume da preciosa “Estante Paranista”, magnífica realização do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, já com trinta volumes publicados, não com o objetivo de relatar “uma cronologia dos fatos históricos da chamada **Guerra do Contestado**, amplamente conhecidos em todas as suas minúcias, mas o de clarificar os motivos não muito patrióticos de pessoas que enveredam pelos caminhos do sensacionalismo, com visões unilaterais dos episódios, como também a verdadeira ação dos que estiveram envolvidos nesse drama que enlutou os dois Estados, Paraná e Santa Catarina”. Julgamos oportuno transcrever trecho das palavras que o General Luiz Carlos Pereira Tourinho, presidente do Instituto Histórico Paranaense, escreveu apresentando o presente volume: “A partir de quando nasci, 1913, sempre ouvi contar a Guerra do Contestado como rebelião de caráter messiânico promovida por falsos monges que andariavam nos primitivos caminhos do ínvio sertão compreendido entre os cortes dos rios Iguaçu e Uruguai, situado ao poente da escarpa da Serra Geral. Porém, de anos para cá, inteligentes sociólogos e os historiadores propõem-nos outra tese. Rebelião de caráter social dos caboclos que habitavam a região contra os fazendeiros latifundiários e pobreza generalizada. Não temos a presunção de, nesta modesta apresentação, dirimir as dúvidas. Que os historiadores continuem a discutir, pesquisar, esclarecer. Não aceitamos, porém, que paralelamente se inicie um movimento de glorificação das hordas que queimaram cidades e trucidaram populações indefesas, em atos de selvageria dificilmente encontrados nas nossas lutas internas. A outro lado, denigre-se a tropa federal que interveio no conflito por determinação das autoridades superiores. É natural que esse movimento de descrédito de Exército Nacional e glorificação em praça pública dos fanáticos, sofresse imediata repulsa da parte de tradicionais famílias da antiga região contestada”. O livro em pauta foi elaborado com a intenção de atender, em parte, ao que foi reclamado pelo ilustre presidente do sodalício paranaense: “Revoltado com o procedimento das autoridades de Curitiba, que comemoraram com obelisco e placa o aniversário do incêndio e saque da vila pelos fanáticos, traduziu seu ponto de vista de homem

culto e sem preconceitos” neste volume que vem de ser publicado. ONM (Cortesia do Inst. Hist. Paranaense).

Capítulos de História da Paraíba. Coordenação de José Octávio de Arruda Mello, Evandro Nóbrega, Wellington Aguiar e Gonzaga Rodrigues. Edição do Governo do Estado da Paraíba, João Pessoa, 1987. 660p.

O transcurso do quarto centenário da Paraíba ensejou a publicação de numerosos livros de grande interesse para o conhecimento daquele Estado e mesmo do Nordeste em geral. Tomamos conhecimento dessas esplêndidas realizações culturais graças ao prezado amigo e colega José Octavio de Arruda Mello, que, gentilmente, nos enviou alguns dos volumes então editados. O que nos apraz aqui registrar reveste-se de um significado especial. Coordenado por José Octavio, Evandro Nóbrega, Wellington Aguiar e Gonzaga Rodrigues, oferece-nos num belo tomo de mais de seiscentas páginas um painel pode-se dizer completo da história paraibana. Mais de cem colaborações, assinadas por quase igual número de colaboradores, abordam os mais diversos aspectos da vida administrativa, política, econômica, social e cultural da terra paraibana. Exemplo de livro que gostaríamos pudesse existir um para Estado do Brasil. Os paraibanos fizeram-no. Por que não poderão fazer similares para seus respectivos Estados? ONM (Cortesia de José Octávio).

Corrêa Filho, Virgílio – Leverger, o bretão cuiabanizado. Apres. de Lenine C. Povoas. Cuiabá, Fundação Cultural de Mato Grosso, 1979. 98p.

Trata-se, cremos, da primeira tiragem em livro do importante trabalho do geógrafo e historiador matogrossense, de quem nos ocupamos em nosso número anterior, a propósito do transcurso de seu centenário. Augusto Leverger, francês que se radicou em nosso país, ao qual prestou relevantes serviços na marinha e na administração pública, viveu a maior parte de sua vida em Mato Grosso. Integrou-se de tal modo à vida cuiabana, ali constituindo família e exercendo por várias vezes o governo da província matogrossense, que Corrêa Filho não teve dúvida em apelidá-lo de “Bretão Cuiabanizado”. Seu trabalho foi primeiramente publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, em 1929 e, posteriormente, nos Anais do Terceiro Congresso da História Nacional, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1938. Quase metade deste trabalho foi anexado por Afonso de Taunay à biografia de Leverger que seu pai, o Visconde de Taunay, publicou em fins do século passado e foi reeditada em 1932. Não tendo sido encontrada a parte final do trabalho elaborado pelo Visconde de Taunay, foi o

volume, na sua segunda edição, e com a devida anuência do autor, complementado com os capítulos correspondentes deste importante estudo de Virgílio Corrêa Filho. ONM (Cortesia do Dr. Luiz Philippe Pereira Leite, de Cuiabá, MT).

Demoner, Sônia Maria – Carlos Xavier Paes Barreto na vida administrativa e cultural do Estado do Espírito Santo. Vitória, 1987. 108p.

Resultou o presente volume de um concurso, a que concorreu a autora, promovido pela Academia Espírito-Santense de Letras, visando ao estudo da personalidade de Carlos Xavier Paes Barreto, ilustre administrador e homem público, nascido em Pernambuco, mas que se radicou no Espírito Santo, para onde veio em 1908 a convite de Jerônimo Monteiro, então presidente do Estado. Iniciando sua carreira como promotor na comarca de Afonso Cláudio, transferiu-se pouco depois para Vitória e na capital desenvolveu importantes atividades administrativas e culturais. A autora acompanha a vida de seu biografado em suas fases mais importantes. Além do desempenho de cargos públicos, Carlos Xavier foi também professor da Escola Normal, devendo-se-lhe, ainda, entre outras iniciativas, a fundação da Faculdade de Direito e do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Trabalho bastante documentado, a demonstrar zelo, discernimento e fundamentação na pesquisa, fazendo jus ao que, da autora, observou o apresentador do volume: “é uma estudiosa das coisas de nosso Estado, figura destacada em nossas letras e pesquisadora de alto nível”. Pertence ao Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e é diretora do Museu da Imagem e do Som. Apraz-nos recordar que, há algum tempo, esta publicação já teve oportunidade de registrar outro trabalho da professora capixaba, resultante, também, de vitória em concurso: a **História da Polfícia Militar do Espírito Santo** (nº 119, jul./set. 1985). ONM (Cortesia da autora).

Harter, Eugene C. – A colônia perdida da Confederação: a imigração norte-americana para o Brasil após a Guerra da Secessão. Trad. Wilma Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro, Nórdica, 1987. 168p.

Amargurados pela dura derrota da causa confederada, e incentivados pelo Imperador D. Pedro II, milhares de sulistas americanos abandonaram os Estados Unidos logo após o término da Guerra Civil e vieram para o Brasil. A maioria se concentrou no Estado de São Paulo, nas proximidades de Campinas, onde acabaram fundando a **Vila Americana**, hoje cidade de Americana, que se tornou com o tempo um dos grandes centros industriais do Estado. Muitos outros

localizaram-se em diversas regiões do país: Vale do Ribeira, Rio de Janeiro, Espírito Santo e até na Amazônia. Há uma bibliografia bastante grande sobre o tema, inclusive livros escritos na época, por americanos, e que nunca foram divulgados em nossa língua. Entre nós, têm se ocupado do assunto Judith McKnight Jones, Frank Goldman e José Arthur Rios. A estes, vem juntar-se agora Eugene C. Carter, com o livro que aqui se registra. Nascido no Rio de Janeiro, mas descendendo de imigrantes confederados, dedicou-se ao jornalismo, entrando, depois, para o serviço diplomático, tendo sido cônsul dos Estados Unidos em São Paulo. Seu livro dá ênfase à contribuição dos confederados à cultura e à civilização material do Brasil, com destaque especial para a cidade de Americana. Excelente bibliografia, brasileira e americana, fundamenta o livro. ONM (Cortesia de Lycurgo C. Santos Filho).

Janotti, Maria de Lourdes M. — A Balaiada. São Paulo, Brasiliense, 1987. 74p. (Col. "Tudo é História", 117).

Merece leitura atenta este pequeno livro, especialmente por parte daqueles que se habituaram a julgar de maneira muito simplista não apenas a "Balaiada", mas todos os movimentos sediciosos ocorridos no Brasil, durante a Regência. Aliás, esta visão simplista vem sendo transmitida pelos próprios manuais de História. A Professora Janotti dá do movimento maranhense uma visão não apenas diferente, mas profunda no sentido de enquadrá-lo no contexto de nossa história social, política e econômica. O leitor lamenta que a autora tenha sido tão breve na sua exposição. Mas, é preciso não esquecer que ela teve de ater-se ao espírito da coleção e, sobretudo, às suas dimensões. ONM (Cortesia da editora).

José, Oiliam — Tiradentes (2ª edição). Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Editora da Univ. de São Paulo, 1985. 240p. (Col. "Reconquista do Brasil", nova série, v. 89).

Esta obra traz a marca da serenidade. "O autor procurou realizar cuidadosas pesquisas sobre a figura do líder da Conjuração Mineira e, depois de avaliar-lhe, com senso de medida, os mais diversos aspectos, apresentou um Tiradentes real, plenamente situado, com sua inquietude e seu heroísmo, dentro das linhas de admirável autenticidade histórica. Um Tiradentes, portanto, distante dos elogios vulgares, como também superior aos ataques com que, em vão, esforçam-se para denegrir-lo os que ignoram a sua verdadeira fisionomia. O autor buscou efetivar segura análise da vida e da obra de quem mais se distinguiu na Revolução Mineira de 1789. Para isso, pôs no trabalho realismo, equilíbrio, espírito crítico. Fez dessa

biografia uma avaliação global daquilo que o Alferes foi como homem e como revolucionário”. Este conceito, colocado à “orelha” do volume, diz melhor que qualquer outra coisa que pudéssemos escrever sobre o espírito do livro do historiador mineiro. Oíliam José é senhor duma alentada bibliografia na qual se inserem títulos de interesse para a história social, econômica, política e cultural das Gerais. O autor, modestamente, diz no prefácio, que seu livro sente-se honrado por, nesta nova edição, ser incluído na preciosa coleção “Reconquista do Brasil”. É preciso notar, contudo, que a prestigiosa coleção também deve sentir-se honrada em acolher livro de tal mérito. ONM (Cortesia do autor).

Liberalesso, Ettore – Salto: história, vida e tradição. Pref. J. S. Witter. 1987. 352p.

Com prefácio de J. S. Witter – o que, por si, já constitui excelente recomendação – apresenta-se esta história da vizinha cidade de Salto. Teve em mente o seu autor, segundo sua própria declaração, “sempre o imperativo de coordenar os fatos, situá-los cronologicamente e, sobretudo, atualizá-los”. As fontes utilizadas foram as mais diversas: “rebuscando na própria memória e na de antigos moradores, em arquivos (Câmara, Prefeitura, Igrejas, cartórios...), em livros, na imprensa”. Acima de tudo, percebe-se a vivência do autor, não só filho da cidade, mas nela elemento de intensa participação em vários setores. Foi inevitável – e isto ocorre com frequência nas histórias de cidades – que a obra se ressentisse de um certo caráter enciclopédico, com a preocupação de registrar tudo o que ocorreu de significativo na vida saltense, embora nem tudo devesse, a rigor, figurar numa obra histórica. Mas, isto em nada prejudica o livro, embora cause estranheza a certos leitores demais rigorosos em questões de metodologia, o que não é o nosso caso. Registramo-lo com satisfação, vendo nele, antes, a preocupação de salvar memória da cidade. Oxalá todas as cidades tivessem quem delas assim cuidasse. ONM (Cortesia de José Carlos R. da Rocha, de Salto).

Matos, Potiguar – Gente Pernambucana. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro/Recife, Fundarpe, 1986. 126p.

Do caráter deste livro, melhor que ninguém, di-lo o próprio autor, ao considerá-lo “uma declaração de amor a Pernambuco”. E explicita: “Conferências, artigos, crônicas, produtos despretensiosos de minha vivência como professor ou jornalista, oriundos de provocações diversas e circunstâncias heterogêneas, terminaram se soldando numa peça única, com uma possível identidade comum, o sentido de

pernambucanidade". (Grifo nosso). Trata o autor de "homens nascidos em Pernambuco, atraídos por Pernambuco e em Pernambuco dissolvidos pela obra criada, pelas lições legadas, pelo exemplo de vida": Nilo Pereira, Barbosa Lima Sobrinho, Gilberto Freyre, Neves Filho, Luiz Delgado, Mauro Mota, Mario Sette, Pinto Ferreira, Gilberto Osório de Andrade, Jordão Emêrenciano, Zeferino Cândido, o suiço Schlappriz (cujo belíssimo álbum "para os amigos das artes", publicado em 1863 foi, quase cem anos depois, reeditado lindamente pela Fundação da Cidade do Recife, sob os cuidados de Gilberto Ferrez) e ainda páginas sobre o Arquivo, o "Diário de Pernambuco" e a Faculdade de Direito do Recife. Nem falta ao volume um embasamento histórico no qual se cuida de Duarte Coelho e, conseqüentemente, das raízes de Pernambuco. ONM (Cortesia do autor).

Miranda, Alcibiades – *Contestado*. Curitiba, Lítero-Técnica, 1987. 230p. ("Estante Paranista", v. 28).

Concluídos em 1939, portanto há quase meio século, os originais do presente livro permaneceram inéditos até o ano passado, quando vieram a público, por iniciativa do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, integrando a preciosa "Estante Paranista". Trata-se de relato bastante circunstanciado de um participante da chamada **Guerra do Contestado**, Coronel (na época Capitão) Alcibiades Miranda. Ao apresentá-lo, o presidente do Instituto Paranaense faz notar ser o autor "bom escritor, claro, conciso, perfeito conhecedor da arte militar" e que nos põe em contacto com as figuras mais importantes que, de ambos os lados, se envolveram no conflito. Adverte, contudo, que "não sendo paranaense, o autor aborda alguns aspectos que não devem nos agradar", mas reconhece que a história se constrói "através de depoimentos muitas vezes contraditórios". Inscreve-se, assim, o livro na categoria, já bastante numerosa em nossa bibliografia, de obras de reminiscências de participantes das campanhas militares, que valem, sobretudo pela vivência demonstrada pelos autores, mas também pelas contribuições que trazem. Há de se ter cuidado, contudo (não é o caso do presente livro), em separar a verdade daquilo que possa ser levado apenas à conta de jactância de seus autores. Numerosos "anexos" complementam o volume, alguns deles curiosos e interessantes: a proclamação de D. Manoel Alves da Assumpção da Rocha, "aclamado Imperador Constitucional da Monarquia Sul-Brasileira", em 1º de agosto de 1914; e o projeto de constituição do planejado Estado das Missões. São Peças que merecem um comentário especial, que talvez oportunamente façamos. Acrescente-se, ainda, a inserção no volume, dos relatórios do General Setembrino de Carvalho e do quase lendário Capitão Potiguara. ONM (Cortesia do Inst. Hist. Paranaense).

Monte Marciano, Frei João Evangelista de — Relatório apresentado ao Arcebispado da Bahia sobre Antônio Conselheiro e seu séquito no Arraial de Canudos, 1895. Reedição facsimilada; apres. de José Calasans. Salvador, Univ. Fed. da Bahia, 1987. 18p. (Centro de Estudos Baianos, publ. nº 130).

Desde os primeiros tempos do “caso” Canudos, muitas pessoas acreditaram que competia à Igreja Católica, fazendo valer seu prestígio, interferir visando a dissolver o ajuntamento pela palavra de um missionário habilitado. “O terço em vez do fuzil era a solução preconizada”. Assim, o governo do Estado decidiu-se a solicitar a colaboração do Arcebispado, que encarregou Frei João Evangelista do Monte Marciano, capuchinho italiano, da delicada missão, na qual, aliás, não foi feliz, redundando-a em evidente fracasso. Mas, — diz o Professor Calasans — se a finalidade do missionário não foi alcançada, o **Relatório** elaborado pelo franciscano, impresso e divulgado, passou a constituir elemento essencial à história do núcleo dito “monarquista” do interior baiano. É este **Relatório**, publicado originalmente em 1895, pela Tipografia do “Correio de Notícias”, da capital baiana, que o Professor Calasans teve a feliz iniciativa de reimprimir facsimilarmente, precedendo-o de erudita introdução de sua lavra, e com ele enriquecendo a preciosa coleção de publicações do Centro de Estudos Baianos. ONM (Cortesia do Prof. José Calasans).

Ribeiro, José Antônio P. — O universo romântico de Joaquim Manoel de Macedo. Itaboraí, Prefeitura Municipal, 1987. 108p.

Resultou o presente volume de concurso sobre Joaquim Manoel de Macedo instituído pela Prefeitura de Itaboraí, terra natal do conhecido escritor. Trata-se de obra significativa para o conhecimento do romancista. Jânio Quadros, que prefaciou o livro, como “indispensável para conhecê-lo bem: sóbria, límpida, veraz até... na pureza da linguagem”. Nele “Macedo renasce; podemos, sem esforço, vê-lo como se o revêssemos”. Convém lembrar, como já o fizemos sentir em nota publicada há alguns anos nesta mesma revista, que Macedo não deve ser lembrado apenas como o romancista de **A Moreninha**, embora tenha sido esta a faceta que tenha caído no domínio público. Macedo foi também grande cultor do teatro e das letras históricas, tendo pertencido ao Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, onde teve destacada atuação e cuja revista abriga numerosos escritos seus, de natureza histórica. Além de ter deixado compêndios de História e dois livros magistrais para o conhecimento do Rio de Janeiro de seu tempo: **Memórias da rua do Ouvidor** e **Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro**. ONM (Cortesia do autor).

Souza, Fredericindo Marés de – O presidente Carlos Cavalcanti e a revolta do Contestado. Curitiba, Lítero-Técnica, 1987. 24 + 278p. (“Estante Paranaense”, 29).

Aos não familiarizados com a história paranaense, alguns dados biográficos relativos ao biografado neste volume por certo não serão supérfluos. Nascido no Rio de Janeiro em 22 de março de 1864, veio ainda menino para Curitiba em companhia de seu padrinho, a quem acompanhou por várias andanças que o levaram a Bagé, a São Gabriel, a Santana do Livramento e depois novamente para o Rio de Janeiro, onde cursou a Escola Militar. Motivos de saúde fizeram-no mudar-se para Curitiba e para Porto Alegre, retornando ao Rio a fim de concluir o curso, o que ocorreu em 1885. A partir de 1891 passou a servir na guarnição militar de Curitiba, vinculando-se definitivamente à terra paranaense, inclusive pelo casamento. Pelos dotes de que era possuidor – diz-nos Pereira Tourinho – “não demorou a assumir a liderança na difícil situação em que se encontrava a jovem República”. Já no ano seguinte encontramos-lo na vida política, eleito para a Assembléia Legislativa paranaense, na qual permaneceu por quatro biênios consecutivos. Eleito presidente do Estado em 1911; na ocasião (1912) participou da fundação da Universidade do Paraná e na qualidade de engenheiro militar, exerceu a cátedra de Economia Política da recém criada Faculdade de Engenharia da capital paranaense. O livro que ora registramos focaliza o ilustre homem público em alguns momentos importantes de sua carreira no Paraná, especialmente na questão de limites com Santa Catarina e na chamada “Guerra do Contestado”. Obra bastante documentada e de agradável leitura, certamente constituirá título significativo da bibliografia paranaense do período republicano. ONM (Cortesia do Inst. Hist. Geogr. Paranaense).

Strobel, Gustav Hermann – Relatos de um pioneiro da imigração alemã. Curitiba, 1987. 142p (“Estante Paranista”, 27)

É com real satisfação que registramos mais um título da preciosa “Estante Paranista”, editada pelo Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, e desta vez, um interessantíssimo relato de um pioneiro da imigração alemã no Paraná e Santa Catarina. Trata-se de Gustav Hermann Strobel, que veio para o Brasil em 1854, estabelecendo-se primeiramente na Colônia Dona Francisca, a Joinville de hoje. Lá não se habituou. Atraiu-o Curitiba, no planalto, elevada a capital da recém instalada Província do Paraná e em Curitiba viveu toda a sua longa vida, até 25 de maio de 1933, ou seja depois de quase oitenta anos de Brasil. “Narrativa fluente, cativante e des-

pretenciosa, conta fatos pitorescos ocorridos com membros da família e famílias amigas, desde os tempos que antecederam a imigração (Alemanha de meados do século passado), até o início deste século. Lendo-a, tem-se a idéia das inúmeras dificuldades vividas pelos imigrantes, tais como a travessia marítima, a falta de apoio do governo, a barreira do idioma, a incompreensão de pessoas preconceituosas. Acompanha o crescimento de Curitiba, onde o autor e seu pai, renomados carpinteiros, colaboraram com seu talento na feitura da parte de madeira de diversas obras, a exemplo da Santa Casa, Farmácia Stellfeld, Cervejaria Leitner, Igreja Luterana, pontes na Estrada da Graciosa, e outras”. Estas palavras, de responsabilidade da própria família Strobel, e postas à guisa de prefácio neste interessantíssimo volume, diz em linhas gerais do valor do livro. Não são frequentes, diga-se de passagem, na bibliografia de estrangeiros que escreveram sobre o Brasil os relatos dos próprios imigrantes. Lembraríamos, neste gênero, as duas **Memórias de um imigrante italiano**, de Orestes Bissoli e de Júlio Lorenzoni, sobre o Espírito Santo e o Rio Grande do Sul, respectivamente. A estas, e provavelmente a outras que certamente existirão, deve-se juntar o precioso relato ora divulgado pelo Instituto Histórico Paranaense. ONM (Cortesia do Instituto).

Westphalen, Cecília Maria – História documental do Paraná: primórdios da colonização moderna da região de Itaipu. Curitiba, 1987. 26p. de texto e mais 93 de ilustrações.

Apresentando este volume, escreveu, na “orelha”, a Professora Altiva Pilatti Balhana: “Este é um livro para ver. De um só fôlego pelo vivo interesse que desperta. Não apenas do historiador, do geógrafo, mas do leitor de todas as idades. Apresenta visualmente os primórdios da colonização moderna da região de Itaipu, por intermédio de mapas, plantas, documentos, fotografias da época, enfim, precioso material heurístico que coloca sob os nossos olhos uma apaixonante história de ocupação da terra. Fruto de longa e trabalhosa pesquisa de arquivo, todavia, na sua ordenação lógica e cronológica, é de extraordinária leveza didática. Resultado magnífico da experiência e dos conhecimentos de História do Paraná, da autora. Excelentes os exemplos escolhidos, quer em relação às grandes companhias, como aos pequenos proprietários que começam a estabelecer-se na região”. (Cortesia da autora).

Witter, J. S. – Partido Republicano Federal. São Paulo, Brasiliense, 1987. 76p. (Col. “Tudo é História”, 115).

Estudioso dos primeiros tempos da história republicana de nosso País, – objeto já de importante trabalho anterior –, o autor estuda

particularmente a efêmera existência do Partido Republicano Federal, que pareceu a muitos como a principal medida salvadora do regime republicano, em suas primeiras crises. O período de existência do Partido (1893-1897) coincide com um dos momentos mais difíceis da República, que chegou até a ser questionada em sua própria origem. O Professor Witter, com o cuidado que sempre demonstrou em nunca avançar afirmações sem o devido fundamento, estuda, embora de maneira rápida (dadas as dimensões da Coleção) as razões que levaram ao fracasso a tentativa de criação de um grande Partido Federal. ONM (Cortesia do autor).

PERIÓDICOS

- Revista da Academia Rio-grandense de Letras**, nº 6, Porto Alegre, 1987. **Conteúdo:** Discurso de posse (Albino de Bem Veiga); Discurso de recepção a Albino de Bem Veiga (Mozart Pereira Soares); História da mulher (Mila Cauduro); Reminiscências da cidade natal de meus antepassados (Dante de Laytano); Prêmio "Ilha de Laytano" (Zeno Cardoso Nunes e Rui Cardoso Nunes); Antenor Nascentes (Albino de Bem Veiga); Identificações (Lothar Hessel); Lila Ripol: angústia e beleza (Ir. Elvo Clemente); "Ad Sodalibus", de Aureliano de Figueiredo Pinto (Hélio Moro Marante); Cecília Meireles (Hugo Ramirez); Pedritense imortal (Francisco Pereira Rodrigues); Oswald Spengler e o totalitarismo germânico (Anselmo F. Amaral); O ensino provincial no período farroupilha (Moacyr Flores); Um quarto de século de literatura rio-grandense (Pedro Leite Villas-Boas); Linhas da pesquisa histórica no Rio Grande do Sul (Earle D. Macarthy Moreira); Letras de Lagoa Vermelha (Fidelis Delcin Barbosa); Há quarenta anos o Rio Grande perdeu um grande poeta (Olma Aquino Casses e Fernando Casses Trindade).
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, vols. 347 e 348. abril/setembro de 1985. **Conteúdo – Vol. 347:** Cabanagem (Arthur Cezar Ferreira Reis); Martius e a historiografia nacional (Carlos H. Oberacker Jr.); O novo Rio de Janeiro em primeira síntese de história política (Paulo Werneck da Cruz); Os diários do Almirante Hamond (Luiz de Almeida Nogueira Porto); A Fazenda de Cebolas e os colonos (Thalita de Oliveira Casadei); Cipriano Barata (Luiz Henrique Dias Tavares); Homenagem da Academia Portuguesa de História ao ex-chanceler José Carlos de Macedo Soares (Pedro Soares Martinez); Saudação a Brasil Bandecchi (Lycurgo de Castro Santos Filho); Líbero Badaró, Júlio Frank e o liberalismo em São Paulo (Brasil Bandecchi); Saudação a Vicente Tapajós (Arthur Reis); Município e Democracia (Vicente Tapajós); Cartografia histórica do Exército (Cláudio Moreira Bento); Achegas para a história do livro e da bibliografia judaica em língua portuguesa (Egon Wolf); História e Poder (Arno Wehling); Moniz Sodré, o jurista e o político (Edmundo Moniz); Correspondência do Barão de Mareschal; Crônica de Araújo Viana; História e Filosofia (Tarquínio de Oliveira). – **Vol. 348:** A Abolição à luz de documentos (Raul Lima); As sesmarias no Direito luso-brasileiro (Marcelo Caetano); Capitães, naus e caravelas da armada de Cabral (Moacyr Soares Pereira); Demografia histórica na República Velha: o desenvolvimento fluminense (Paulo Werneck da Cruz); VII Simpósio de História do Vale do Paraíba (Marcelo e

Cybelle de Ipanema); O tráfico ilícito de escravos nos relatórios do Ministério da Justiça (Vicente Tapajós); Os officios do cônsul prussiano von Theremin sobre a morte da Imperatriz Leopoldina (Carlos H. Oberacker Jr.); Saudação a Leandro Tocantins (Arthur Reis); Antônio José Landi, o arquiteto régio do Grão-Pará (Leandro Tocantins); Homenagem da Academia Portuguesa da História a Pedro Calmon (Joaquim Veríssimo Serrão); Agassiz e a Amazônia (Arthur Reis); Glaziou e a Imperial Quinta da Boa Vista (Thalita C. Casadei); Gonçalves de Magalhães e Antônio José da Silva (Frieda Wolff); Um hospital diferente (Egon Wolff); Correspondência do Barão de Mareschal; Crônicas de Araújo Viana.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, vol. 20, 1983/1985. Belo Horizonte, 1986. **Conteúdo:** Em defesa da bandeira de Minas Gerais (José Geraldo de Faria); Pioneiros desconhecidos (Aspásia Vicira Ayer); A bandeira de Fernão Dias como fator de integração; D. Henrique, o conquistador; Pombal e a política europeia (todos de Benedito José de Souza); Efeméride mineira e nacional: 28 de abril de 1826 (Carmen de Mello); O patriarcado nas origens da Zona da Mata Mineira (Celso Falabella de Castro); Marco do Duque de Caxias em Rio Preto (Henrique Furtado Portugal); Um marianense antiescravista; As novas possibilidades da História; Distorções históricas; Antonil e a escravidão (todos do Con. José Geraldo Vidigal de Carvalho); Arqueologia de Capela Nova; V. Jornada Brasileira de Arqueologia (Pe. José Vicente César); De caixeiro a presidente da República (Merolino de Lima Corrêa); Bernardes e a preservação de nossas riquezas (Paulo Krueger Corrêa Mourão); A região carbonífera de Santa Catarina e o problema ambiental (Ricardo Wagner ad-Víncula Veado); José Felipe Filgueiras, herói da Guerra da Independência, trisavô de Francisco Campos (Waldemar de Almeida Barbosa); A Constituição democrática de 1934 (Vicente Porto de Menezes); Os 140 anos da Polícia Militar de Minas Gerais; Entradas: precursoras das bandeiras (Wilson Veado).

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, v. 24. João Pessoa, 1986. **Conteúdo:** Violência e ideologia na conquista da Paraíba (José Octavio); Paraíba século I: aspectos antropológicos do início da colonização (Aécio Villar de Aquino); A música nos primeiros séculos de colonização da Paraíba (Domingos de Azevedo Ribeiro); O litoral paraibano na mira de mercantilistas (Teresinha de Jesus Ramalho Pordeus); Confrontos e antagonismos na conquista da Paraíba (Geraldo Irineo Joffily); Aspectos da agropecuária na Paraíba desde os primórdios da colonização até hoje (Lauro Xavier); As praças de guerra na Paraíba (Rosilda Cartaxo); A Ordem dos Mendigos de Assis na Paraíba (Waldice Mendonça Porto); A Paraíba colonial na bibliografia holandesa (F. Hugo de Lima Moura); As economias açucareira e criatória no Nordeste brasileiro à época colonial (Diana Soares de Galliza).

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, nº 124, Porto Alegre, 124. **Conteúdo:** O fracasso da Missão Labatut (Arthur Ferreira Filho); Sete perfis farrapos (Cláudio Moreira Bento); Tito Lívio Zambeccari (Henrique Oscar Widerspahn); Dois fundadores (Luís Alberto Cibils); Episódios assinalados da Revolução Farroupilha: o combate de Taquari (Riograndino da Costa e Silva); Os Vargas: uma estirpe faialense no Rio Grande do Sul (José de Araújo Fabrício).